

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



Um aspecto da manifestação feita em Tavira ao ilustre Chefe do Estado

BODAS DE PRATA do C.I.S.M.I.

CONFORME já noticiamos, realizam-se nos próximos dias 31 de Julho e 1 de Agosto, as comemorações dos 25 anos da criação do Centro de Instrução de Infantaria, nesta cidade, festa que coincidirá com as cerimónias do Juramento de Bandeira do 1.º ciclo do C.S.M. — 5.º turno de 1964/65, cujo programa a seguir transcrevemos:

Dia 31 de Julho

De tarde — Festival Desportivo no Campo de Jogos da cidade: Gincana automobilística; Finais dos campeonatos desportivos. (a)

À noite — Concerto pela Banda do R.I. 16, no Jardim Público da cidade.

Dia 1 de Agosto

De manhã — Formatura geral do Centro; às 8,30 horas, Missa Campal na parada do Quartel

Cerimónias do Juramento de Bandeira (12 horas)

Recepção à Bandeira Nacional; Leitura dos Deveres Militares; Alocação por um oficial instrutor; Alocação do Director do Centro; Ratifi-

(Continua na 4.ª página)

COMEMORAÇÃO DO X ANIVERSÁRIO da Morte de CALOUSTE GULBENKIAN

Obras de arte de extraordinário valor, desde Rubens a Degas, desde famosas tapeçarias de Aubusson a peças que pertenceram aos palácios imperiais de Viena e S. Petersburgo, figuram na colecção da Funda-

(Continua na 4.ª página)

FESTAS DA MISERICÓRDIA

PROSEGUEM com o entusiasmo habitual os trabalhos de ornamentação de carros e barcos destinados às tradicionais e grandiosas festas de Tavira.

É já no próximo dia 15 de Agosto que terão o seu início com a realização de um Torneio Poético, no Jardim do Castelo, seguido de um Jardim-Party, abrilhantado por uma das melhores orquestras do País.

Conforme o regulamento publicado no último número do nosso jornal se-

rão admitidos ao Concurso três géneros de poesia:

- a) — Quadra.
- b) — Poesia obrigada a mote.
- c) — Poesia alegórica a Tavira.

A quadra para glosar, da autoria do Poeta Isidoro Pires, é a seguinte:

*Dei voltas ao pensamento
E, nessas voltas que eu dei,
Deu-me a saudade o momento
Da volta em que te beijei!*



O prazo de entrega das produções termina no dia 10 de Agosto.

Todos os esclarecimentos sobre o certame poderão ser pedidos por escrito à «Comissão do Torneio Poético das Festas de Tavira».

As iluminações e ornamentações do Jardim público e recinto anexo estarão a cargo da firma «Constantino Lira» e os fogos de artifício serão fornecidas pela casa António J. Fernandes & Filhos — Lanhelas — Minho, que tão grandiosos êxitos têm obtido nas Festas de Tavira.

Logo que o programa esteja definitivamente elaborado informaremos os nossos leitores.

As festas realizam-se nos dias 15, 22, 28 e 29 de Agosto, conforme já foi anunciado.

Um Poético aspecto do Jardim do Castelo

REPORTAGENS ENGRAÇADAS

A PUBLICIDADE pode hoje considerar-se a primeira potência do mundo. Faz, desfaz, arma, desarma, cria, mata como um monstro, ora maldito, ora benéfico.

Negócios? Que são sem ela? Celebridade, ganhos, talento reconhecido, valor de qualquer categoria, tudo permanece apagado sem ela, que leva ao conhecimento geral o acontecimento particular.

E tanto pode, e tanto manobra, que a grande potência da informação e difusão, à força de se sentir soberana, menospreza as realidades e fabrica a verdade a seu talento.

Foi, por exemplo, o que acabou por acontecer a propósito da viagem presidencial ao Algarve, reportagem em que só havia dificuldade em contar os tópicos escolhidos, sem estar a compor nem enfeitar visto que, S. Ex.ª, o Sr. Presidente da República, por toda a parte recebeu as ovações devidas ao seu alto cargo, acrescentadas da amabilidade que a sua pessoal simpatia soube inspirar.

(Continua na 4.ª página)

O SR. DOMINGOS UVA

CONTRIBUIU COM UMA GENEROSA DÁDIVA para «O LAR da CRIANÇA»

A prestimosa associação de beneficência local, «O Lar da Criança», tem singrado através das maiores vicissitudes graças à boa vontade e proficiente acção de meia dúzia de almas caridosas e da colaboração de alguns tavirenses tendo continuado a sua obra benfazeja de arrancar aos perigos da rua jovens pobres cujas famílias não têm possibilidades para as manter.

Sem amparo oficial o «Lar da Criança» luta com sérias dificuldades para se manter.

As faltas surgem a cada passo e há poucos dias a sua santa protectora, senhora D. Adelina Pereira Estêvão, incansável dirigente daquele humilde e desconfortável enxame, verificou que as suas pupilas estavam quase impossibilitadas de sair à rua por falta de calçado.

Lançado o apêlo às almas generosas eis que imediatamente se abriu o coração generoso do conhecido benemérito algarvio sr. Domingos Uva que ordenou a imediata compra de todo o calçado necessário para as internadas.

Por mais este gesto dignificante aprez-nos felicitar aquele nosso bom amigo.

D. FRANCISCO RENDEIRO

O Santo Padre nomeou o Senhor D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve, segundo informação da nunciatura da Santa Sé, em Lisboa, para coadjutor e sucessor do Arcebispo Bispo Conde de Coimbra, Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira.

Até à data ainda não foi designado o novo Bispo do Algarve.

Felicitemos o Senhor D. Francisco Rendeiro por tão alta distinção que acaba de lhe ser concedida fazendo votos pelas suas felicidades no desempenho da sua tão nobre quanto elevada missão espiritual.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Comércio de Portimão

Completo 39 anos de existência este nosso prezado colega, semanário defensor acérrimo dos interesses da importante e progressiva cidade de Portimão.

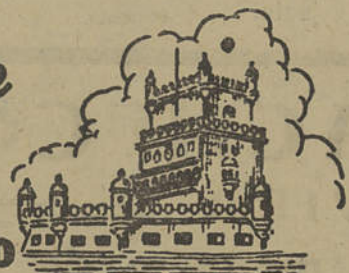
Ao seu ilustre Director, nosso prezado amigo sr. Pedro Octávio da C. Leal, assim como a todos quantos trabalham naquela Redacção e aos seus colaboradores, enviamos as mais expressivas saudações com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

AMOR... MISTÉRIO ETERNO!

Lemos há dias num jornal diário o relato de mais um crime, cuja origem nasceu de uma paixão intensa! Depois da leitura daquela notícia ficamos a pensar que afinal, em pleno século XX, continuam a existir as mesmas paixões violentas de outrora que faziam heróis batalhar pelas suas damas nos Torneios Medievais... ou criavam fervorosos monges, chorando pelos claustros silenciosos e frios dos Conventos, os



seus amores contrariados.

Afinal, ontem como hoje, há quem se submeta ao destino de sonhos fugazes e consiga rir-se deles... Há quem chore de pe-

(Continua na 4.ª página)

TROVA

Tinha apenas a impressão
E agora já me convenço,
Embora digos que não
És mesmo aquilo que eu penso.

Virginio Pires

(CONCLUSÃO)

O Poeta considera e define o SORRISO como lampejo de ardor sentimental, para imediatamente estabelecer a diferença entre todos os

Banda de Tavira

Sob a regência do maestro Sebastião Leiria realiza esta Banda, amanhã, dia 26, no jardim público, um concerto das 22 às 24 horas

«SORRISOS», fruto de diversos sentimentos: — os que são amigos, ternos, e aqueles outros que, ou revelam cinismo, despeito, ironia, ou troça, E ESTES, SIM, são, para ele, «gume de punhais».

MAIS:

«Ambição é uma cruz,
Feita da luz que se almeja...
É tão intensa essa luz
Que cega quem quer que seja.»

Esta definição, Minhas Senhoras e Meus Senhores, mostra bem o que há pouco disse.

O ambicioso, na sua desmedida coíça, inveja e não olha aos meios, para conseguir os fins. Todos os meios serão lícitos, desde que sirvam para, com eles, se obter o que se pretende, para se atingir o alvo ambicionado.

Vive numa obsecação constante,

JOGOS FLORAIS DE QUARTEIRA

Podemos informar os nossos leitores, e especialmente os poetas, que os Jogos Florais de Quarteira terão lugar no dia 21 do próximo mês de Agosto.

As modalidades do concurso são de poesia obrigada a mote, quadra, soneto e poesia lírica. As produções podem ser entregues até ao dia 17 do mês acima referido, com três cópias dactilografadas, de cada modalidade, e nunca com mais de dois trabalhos, inéditos.

Os prémios para os poetas em primeiro lugar classificados, serão pecuniários, havendo ainda diplomas e menções honrosas.

No próximo número daremos a constituição do júri deste já tão falado torneio poético.

permanente, que constitui a sua cruz, porque ele a nada mais atende do que à sua ambição. Tal cruz é feita, precisamente, da luz que, para o Poeta, é o desejo de se conseguir o fim que ele, o ambicioso, pretende atingir.

Mas essa luz, o mesmo é dizer, esse desejo, é tão forte que o cega, que cega... afinal, qualquer ambicioso.

Quereis melhor definição de AMBICIAÇÃO?

O Poeta definiu-a em verso, e muí.

(Continua na 3.ª página)

Folha do Domingo

Completo 51 anos de vida este nosso prezado colega, brilhante semanário da Diocese do Algarve, de que é seu ilustre Director o nosso prezado amigo sr. Padre Carlos do Nascimento Patrício e respectivamente chefe de Redacção e Administrador os também nossos prezados amigos srs. Padre Dr. Clementino de Brito e professor António Domingues Fernandes.

Por tal motivo endereçamos a «Folha do Domingo» as nossas cordiais felicitações com votos de muitas prosperidades que são extensivos a todo o seu corpo redactorial.

Instituto D. Francisco Gomes

Do Presidente da Direcção do Instituto D. Francisco Gomes, (Casa dos Rapazes), recebemos um ofício de agradecimento pela nossa colaboração dada à realização das festas em benefício daquela instituição de caridade.

Registamos o gesto simpático e escusado será repeti-lo, a Casa dos Rapazes pode contar sempre com a nossa modesto apoio.

e Revistas Dos Livros

Jornal Feminino — Recebemos o n.º 133, referente a Julho, desta magnífica revista, onde em cada página se encontra um assunto de palpitante interesse.

Actualidades, modas, leituras, entrevistas, conselhos úteis, etc. p'efazem o interessante da simpática revista ilustrada com excelentes fotografuras.

Obras de Shakespeare — Acaba de sair o fascículo n.º 33, desta obra genial do imortal escritor inglês que foi Shakespeare.

Publicação esta das obras de Shakespeare que vêm preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir nas bibliotecas mais exigentes, numa excelente edição em bom papel.

O presente fascículo ocupa-se do «Hamlet», uma das mais belas tragédias do famoso escritor.

Eva — Publicou-se o n.º 1122, referente a Julho, desta simpática revista feminina ilustrada da que desde os comentários da sua ilustre directora às actualidades, todo o seu sumário transcende daquele interesse que é próprio das boas revistas.

Na capa, uma excelente foto do popular artista Raul Solnado e a sua verdadeira história, aumenta as curiosidades. A eleição de Miss Portugal, a conversa com as eitoras de João Gaspar Simões, os Beatles na ordem do Império Britânico, etc, etc, bastam para atrair todas as atenções das suas leitoras e até de muitos leitores.

Ciência e Técnica Fiscal — Recebemos o Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 75, referente a Março, órgão de grande utilidade não só para os profissionais de finanças como para todos os que trabalham no foro, comerciantes, industriais, etc.

Parcerias, notícias, resoluções administrativas, jurisprudência, estudos, documentos, etc. eis o sumário do presente volume.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira

ANÚNCIO

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Faz saber que no dia 29 do corrente mês de Julho, pelas 9 horas e 30 minutos, na Rua José Pires Padinha, desta cidade, n.º 26 e 28, de policia, no inventário facultativo em que é inventariado Dr. Zózimo Soares Ramos e inventariante D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, que corre termos por este Tribunal, vão pela 3.ª vez à praça para serem arrematados separadamente, e não por verbas, por qualquer preço, diversos móveis de casa de habitação, material cirúrgico, utensílios de cozinha e outros de uso doméstico.

Tavira, 14 de Julho de 1965.

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco
O Escrivão de Direito
Sebastião Baptista Leiria

ARRENDAR-SE

Uma horta, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, com nora, abundância de água, diverso arvoredo, casas de habitação e suas dependências.

Tratar com o seu proprietário, António de Mendonça Lindo, no referido sítio.



Agradecimento Prior Palma Viegas

A família do Prior Palma Viegas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, vem por este meio agradecer reconhecidíssima a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e às que o acompanharam à sua última morada, bem como a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a doença que o vitimou.

S. LUIS PARQUE

FARO

Hoje, *A Sombra do Zorro*, (estrela) em cinemascope e technicolor. 12 anos.

Terça-feira, *Tólo e Cleópatra*, (colorido) e *Escândalo em Milão*. 17 anos.

Quarta-feira, *20 quilos de Sarilhos e Ratoeira Humana*. 17 anos.

Quinta-feira, *A Lenda do Castelo Maldito e As Mulheres do Cântaro* (colorido). 17 anos.

Sexta-feira, *Cine-Clube* so para sócios.

Sábado, *A Taberna Maldita e A Revolta dos Escravos*. 12 anos.

Domingo, *O Túmulo do Faraó* (colorido) e *A Casa dos Sarilhos*. 12 anos.

ARRENDAR-SE

Propriedade com terra de semear, nora, árvores de frutos, no sítio de Santa Margarida.

Quem pretender dirija propostas a Coronel Baptista Pereira, Av. Miguel Bombarda, 141, 4.º — Lisboa.

VENDEM-SE

Uma propriedade no sítio do Pinheiro, que consta de terra de semear, vinha e casa de moradia, à beira-mar.

E uma courela de terra no mesmo sítio local (Rato) que consta de terra de semear e figueiras.

Quem pretender dirija-se a Sebastião Gonçalves Pascoa, sítio do Arroio (junto à Estação da Luz de Tavira).

ARRENDAR-SE

Propriedade próximo da Luz de Tavira e junto à Estrada Nacional, com cerca de 20 hectares, amendoal, olival, figueiral, alfarrobal e fruteiras diversas de regadio, todos os cômodos e engenho com motor. Informa solicitador José Luís Cesário, na Rua Alexandre Herculano, 18-1.º, Telefone 138 — Tavira.

Ligações ferroviárias entre Portugal e a França pelo «Sud-Express»

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França, facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior número de lugares oferecidos, foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

Pela Imprensa

O Figueirense

Completo 46 anos de publicação este nosso prezado colega, bissemanário que nos visita semanalmente, órgão ao serviço da Figueira da Foz e do seu concelho.

É inteligentemente dirigido pelo seu ilustre Director sr. Anibal Correia de Matos, a quem enviamos felicitações com votos sinceros de longa vida para o seu jornal.

Notícias do Douro

Entrou no seu 32.º ano de publicação este nosso prezado colega que se publica na progressiva vila de Peso da Régua.

Ao seu director sr. Rui Manuel de Oliveira Machado, assim como a todos quantos nele trabalham, enviamos cordiais saudações com sinceros votos de muitas prosperidades.

NECROLOGIA

José de Sousa Reis

No passado dia 8 de corrente, faleceu nesta cidade o sr. José de Sousa Reis, de 63 anos de idade, empregado da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Quintas Reis e pai das senhoras D. Irene Reinaldo Reis Azinheira, esposa do sr. Eduardo Ventura do Carmo Azinheira, gerente da firma J.J. Celorico Palma, D. Maria Natália Reis Arrepa, esposa do sr. Carlos Alberto Arrepa, funcionário do Ministério da Marinha, em Portimão, e do sr. Custódio Francisco dos Reis, escriturário da Casa dos Pescadores de Lagos, esposa da sr.ª D. Christiane Ducournau dos Reis, residente em Portimão.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento na tarde de 9 do corrente.

Dr. João Domingues Medeiros

Faleceu há dias em Lisboa, o sr. Dr. João Domingues Medeiros, de 75 anos, notário e advogado, natural de Vila Real de Santo António. Era casado com a sr.ª D. Maria das Dores Abreu Gutierrez Medeiros e pai do sr. Dr. José Domingues Medeiros e da sr.ª Dr.ª D. Maria das Dores Medeiros Nobre.

Os seus restos mortais foram transportados em auto fúnebre para o cemitério de Vila Real de Santo António.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Arrendar-se ou dá-se de meias

Uma propriedade no sítio de Amaro Gonçalves, de sequeiro e regadio, 2 noras uma com motor, com os 4 ramos, casas de habitação e várias dependências.

Tratar com Joaquim Gaspar Gonçalves, Rua das Olarias, 21 — Tavira.

Joaquim Pedro Soares



Missa de Sufrágio

A família do desditoso Joaquim Pedro Soares, participa às pessoas amigas que será celebrada no próximo dia 10 de Agosto, pelas 8,30 horas, na igreja de Santiago, missa do 1.º aniversário da sua morte, agradecendo a todas as que se dignarem assistir ao piedoso acto.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Esmeralda da Conceição, menina Maria Valentina da Conceição Albino e os srs. Rogério Júdice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26 — D. Maria Henrique Patarata Martins, Mlle Maria João Baptista do Carmo, menina Susete de Jesus Faustino e o sr. João Fernandes Cruz.

Em 27 — D. Gertrudes Fernandes Pires Peres, D. Lucinda Maria Correia, D. Maria da Conceição Forra, menina Luisa Maria Lindo e Lopes e os srs. Humberto Correia, Joaquim António Correia e Correia, Orlando Sérgio da Conceição Minhalma e Carlos Manuel dos Santos.

Em 28 — D. Alice do Nascimento Peres, D. Maria do Carmo Vargues Silvestre, menina Gabriela Maria Minhalma e o sr. Virgílio Correia Monteiro.

Em 29 — D. Clementina de Sousa, D. Teresa de Jesus Vieira Bento, Mlle Maria Helena Romeira Conseira Bemposta e o sr. José Leonardo.

Em 30 — D. Maria Angela da Conceição, Mlle Donatília Cavaco da Silva, menino Manuel Alberto Arnedo, Mota e os srs. Dr. Rui Jorge Amorim Ribeiro, Domingos de Sousa Uva e Eng.º Oscar Reis Cunha.

Em 31 — Mlle Francisca da Conceição Neves, D. Benvidina Maria e o sr. Fernando Guerreiro de Sousa.

Partidas e Chegadas

Por motivo de serviço, deslocou-se a Lisboa, tendo vindo a esta cidade a fim de visitar seus pais, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Maria Menau, agente da Polícia Internacional e Defesa do Estado, em Luanda.

— Tem estado nas Caldas de Monchique, fazendo a sua cura de águas, a nossa assinante e conterrânea sr.ª D. Maria Isabel Larcher.

— Foi nomeado mediante concurso escriturário de Finanças e encontra-se prestando serviço na Repartição de Finanças do 7.º Bairro Fiscal de Lisboa, o nosso assinante sr. Jorge Valentim de Sousa Costa.

— Com sua esposa regressou de Itália, onde esteve em serviço profissional, o nosso prezado amigo sr. eng.º Agrônomo José Francisco Pereira da Assunção, Subdirector da Estação Agrária de Tavira e Provedor da Misericórdia local.

— No gozo de férias esteve uns dias na Ilha da Madeira, devendo em breve seguir para Itália, Suécia e Austria, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José João Santos Dores, funcionário da Companhia Portugal e Colónias, residente na capital.

— Encontra-se passando a época calmosa, na sua Quinta de Bernardinho, nos arredores desta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos.

— Regressou de Angola, onde esteve em missão de defesa da nossa soberania, o nosso conterrâneo sr. José Manuel dos Santos Correia.

— De visita a seus pais encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de engenharia, residente na capital.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso em Almada, dando à luz uma criança do sexo masculino, no passado dia 4 do corrente, a nossa conterrânea sr.ª D. Vivelinda Cavaco Cruz, esposa do nosso colaborador sr. Jorge Cruz, funcionário de Finanças, em serviço naquela localidade.

Desejamos felicidades ao jovem casal.

Casamento

No passado dia 18 do corrente, celebrou-se em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, o enlace matrimonial da nossa conterrânea, sr.ª D. Olga José Dias da Cruz, professora oficial, filha do sr.ª D. Eugénia de Jesus Dias da Cruz e do sr. António Marcelino da Cruz, já falecidos, com o sr. João José Afonso Fernandes, empregado bancário em Luanda, natural de Cabanas de Tavira, filho da sr.ª D. Ester da Silva Afonso e do sr. José Manuel Fernandes, já falecido.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Vitória de Melo Almeida Rocha e o nosso conterrâneo sr. Joaquim António Serrano Dias, comerciante em Estremoz e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Paulina Ramos Menau, professora oficial em Lisboa e o sr. Venceslau Domingos da Cruz, guarda-livros do B. N. U. nesta cidade.

O casamento realizou-se por procuração, tendo representado o noivo na cerimónia o tio e padrinho da noiva, sr. José de Oliveira, comerciante nesta cidade.

A fim de se juntar a seu esposo, a noiva seguirá em breve para Luanda, onde o casal fixará residência.

Aos cônjuges desejamos felicidades.

No passado dia 9 do corrente, celebrou-se na igreja de S. Pedro, em Faro, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Edite Chagas Neves, gentil e prendada filha do sr. Paulino Gago Neves, comerciante e da sr.ª D. Maria Rosário Chagas, já falecida, com o sr. António José Queirós Gonçalves, natural de Resende,

Fim de Semana do Comércio de Tavira

A Comissão Directiva do Grémio do Comércio dos concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António, informa os seus agremiados da área desta cidade, de que está pendente da Câmara Municipal deste concelho a autorização para ser criado em Tavira o regime de Fim de Semana, a quem foi enviada após a reunião deste Organismo em 11/6/1965 a respectiva petição.

Viagens nacionais e ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais, quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C.P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.

Poupe tempo e poupe passos Temos o maior prazer em o servir.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio de S. Pedro, freguesia de Santiago, com casas de moradia e suas dependências, que consta de sequeiro e regadio, com 2 noras e diversos ramos de arvoredo.

Trata José Ludgero Bacalhau ou Rolandino Marques Palmeira.

Arrendar-se

A propriedade «Moita Redonda», no sítio de Estirramante, Moncarapacho, constando de terra de semear com vário arvoredo e casas de moradia e suas dependências.

A courela «Os Pretos», no sítio do Poço das Figueiras, Moncarapacho, constando de terra de semear com arvoredo.

Informa: José Albino, na Repartição de Finanças ou na Rua da Oliveira n.º 2 — Tavira.

CASEIRO

Precisa-se para pequena propriedade.

Nesta Redacção se informa.

Arrendar-se

Fazenda de sequeiro, no sítio do Almargem, denominada «Covas de Gesso», com bastante arvoredo, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e casas de moradia, por três anos.

Dirigir propostas em carta fechada, até ao dia 10 de Setembro p. f. a António Santos Beleza, Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 69 — Tavira. Reserva-se o direito de não entregar caso não interesse.

BICICLETA

De senhora, em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.



Lamego, furriel miliciano.

Paranifaram o acto por parte da noiva, seu irmão sr. João Chagas Neves e sua esposa sr.ª D. Maria Helena Costa Viegas Neves e por parte do noivo, o sr. Octávio Rafael Pinto e sua esposa sr.ª D. Maria do Rosário Sancho Pinto primos da noiva, residentes em Vila Real de Santo António.

Foi celebrante o reverendo Prior António do Nascimento Patrício que fez aos noivos uma brilhante alocução.

Final a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados, na Pastelaria Gardy, em Faro.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

O Homem, o Tavirense, o Orador e o Poeta

(Continuação da 1.ª página)

to bem. E definiu-a com perfeição, porque ele, jamais, foi ambicioso. E podia tê-lo sido, e dessa ambição ter-se aproveitado. Não quiz, e nunca se mostrou ambicioso. Por essa luz, ele não quiz cegar, e... não cegou.

Apesar disto, conhecia a ambição de outros, de muitos outros. Daí, a sua apontada e lida quadra.

E agora, o Homem ensimesmado, que em duas quadras lapidares, patenteia todas as suas locubrações:

«Nunca pensei ser assim,
(Tão triste a gente ser velho!...)
Tenho saudades de mim,
Quando me vejo a um espelho.»

E
«Por transformação, existo
No mundo que não tem fim,
Que serei eu depois disto?
Que fui eu antes de mim?»

Estas duas quadras foram dedicadas por Isidoro Pires, a José Viegas Mansinho, seu e meu grande Amigo de sempre. Por isso, dada a dedicatória, e porque, para mim, José Viegas Mansinho era como um Pai, dando-me sempre conselhos — tantas e tantas vezes, até já depois de me ter formado — interessando-se, sempre, por mim, quer directamente, quer em conversas com meu Pai, eu que nunca mais esqueci José Viegas Mansinho, tenho pelas duas referidas quadras, ainda que elas não tivessem beleza (e têm-na) uma especial predilecção.

A primeira quadra revela o tormento dum homem que, tendo sentido e amado a sua mocidade, VÊ, COMPREENDE e SENTE, A SUA VELHICE.

E ENTÃO, já não se reconhece, e confessa ter saudades do homem que foi, do homem que amou a vida, homem que já não é ele, mas outro, QUE DO PRIMEIRO TEM SAUDADES. E, em suma, o eterno problema da velhice. E para o confirmar, há, nele, um desabafo de alma: — «Tão triste a gente ser velho...»

Quanto à segunda, ela dá mais que reflectir:

Parece, à primeira vista, que tal quadra contradiz os sentimentos, a fé, as crenças religiosas — digamos — do Poeta, dado que ele começa por dizer «POR TRANSFORMAÇÃO EXISTO», para terminar desta forma: — «QUE SEREI EU DEPOIS DISTO? QUE FUI EU ANTES DE MIM?».

Para interpretar esta quadra, temos de ver e observar o seu autor, «no mundo que não tem fim...»

E porque é homem, interroga-se: — Que fui eu antes de eu ser? QUE SEREI DEPOIS DE DEIXAR DE SER?

Quem diz isto. Quem pergunta isto, quem se interroga sobre o problema do «SER» é o do «NAO SER», não é um poeta vulgar.

Esta sua quadra tem acentuados laivos anteriores, porquanto também Antero se preocupou com os ditos mundos.

Nele, Isidoro Pires, e sempre quanto a mim, havia a preocupação da razão da sua existência, corpórea e espiritual, preocupando-o, ainda e ao mesmo tempo, o QUE SERIA ELE depois da sua vida terrena: — Alma direita ao Céu, ao Céu em que ele acreditava? Ao Purgatório, ao Inferno, em cuja existência ele também cria?

Daí, ele pergunta: — Que serei eu depois disto?

E aqui tem V. Ex.ª a minha modesta opinião sobre a razão da pergunta de Isidoro Pires, formula. Errada, ou não, é o meu pensar.

Mas esta quadra, a última, está directamente relacionada com esta outra:

«Ó natureza és a escrava
Deste designio profundo:
Transformas o mundo em pó
E o pó transformas em mundo...»

Aqui temos a razão de o Poeta dizer que o MUNDO NÃO TEM FIM, e isto por virtude das apontadas transformações, — do pó em mundo; e do mundo em pó.

No entanto, e a par disto, há uma saliente diferença entre as duas composições do Poeta.

Efectivamente, na primeira, Isidoro Pires põe o problema da transformação, após, e pela morte, quanto a si, como homem, e tendo em vista o desprendimento da alma que se eleva ao Céu, ficará no Purgatório, ou descerá ao Inferno. NA SEGUNDA, porém, essa transformação será geral, já não haverá problemas de alma e de reinos supra-terrenos.

Todavia, ainda aqui o Poeta fala em «DESIGNIO PROFUNDO», o que mostra que, mesmo sob este aspecto, E NESTE CAMPO, ele, o Poeta, crê na Influência Divina, na indicada escavação da Natureza.

Finalmente, e sempre quanto a mim, eu considero que as duas quadras em referência, são a influência, vislumbrada em belos versos, daquela frase, pensamento, lema, ou dilema, como se lhe queira chamar, de todos conhecido:

— MEMENTO, HOMO, QUIA PULVIS ES, ET IN PULVEREM

REVERTERIS» — Lembra-te, ó homem, que és pó e que em pó te há-de tornar, como se lê no Génesis e em qualquer simples missal.

Li isto em latim, há muitos anos, e pela primeira vez, num cemitério. Impressionei-me, confesso-o.

Temos depois, ao ouvir Isidoro Pires declamar a sua QUADRA, lembrei o que, anteriormente, tinha lido.

De tudo quanto deixo dito, resulta o que já afirmei: — que Isidoro Pires transformava-se, multiplicava-se.

Passando a outro aspecto, Isidoro Pires foi um Poeta do mais puro lirismo, com todas as suas cambiantes, desse lirismo incomparável de JOÃO DE DEUS.

Assim, e em primeiro lugar, em certo passo da sua Obra, há, por exemplo, esta quadra:

«Coração, fonte de amor,
Como invejo o teu viver!
Tu és tudo neste mundo,
Mas sem o mundo te ver!»

Consequentemente, Isidoro Pires considerava o coração como FONTE DE AMOR, como sendo tudo na terra.

Para ele, portanto, o amor é o que de mais belo, É A COISA — chamemos-lhe assim — que, ÚNICA, existe no nosso planeta. E ele, O AMOR, é fruto do coração do homem.

Nesta quadra, estou a adivinhar a predilecção do Poeta. É que, tal como o cantado coração, ele, o Poeta, queria fazer muito, MAS SEM O MUNDO O VER, escondido na sua casa da Horta da Atalaia...

Porém, o lirismo do Poeta acentua-se, sempre com intenção, sempre com bondade.

Demonstremo-lo, com mais algumas das suas quadras:

«A estrela do meu destino
Deu-me o que nunca pensei:
Deu-me o teu olhar divino,
Num olhar que te lancei.»

«Num pranto feito de mágoa,
Gerada duma afeição,
A água corre dos olhos,
Mas nasce do coração.»

«Toda a casinha algarvia
Sem chaminé rendilhada
Lembra a vivenda sombria
Duma alma abandonada.»

«Só um artista de raça,
Algarve, como tu és,
Poderia ter a graça
De dar graça às chaminés.»

«Casinhas da beira-mar,
Casinhas da beira-serra,
Chaminés a fumegar,
Haja paz na Nossa-Terra!»

«Algarve, terra a gritar,
Onde a beleza nasceu!
Onde o povo vai ao mar
Com os olhos fitos no Céu!»

Mar e Céu. O pescador vai ao primeiro por necessidade e é seu amigo. Porém, esse seu amigo é paradoxalmente traiçoeiro. E assim, o pescador, crente como é, põe os olhos no Céu, para que tal tração não apareça, E ERA ISTO O QUE O POETA LÍRICO QUERIA SIGNIFICAR; na última quadra que ouvimos ler.

E para terminar esta parte, ainda uma outra quadra, tão linda, para mim, que não resisti à tentação de a ler:

«Que grandeza está vincada
Nas tuas faces divinas!
São ruínas de beleza
E beleza de ruínas...»

Nesta altura, eu comparo Isidoro Pires a Augusto Gil, o sublimado autor de inconfundíveis trocadilhos, como no CANTO DA CIGARRA, nos VERSOS, em O CRAVEIRO DA JANELA, e enfim noutras obras da sua autoria.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Isidoro Pires — o Homem, o Tavirense, o Orador, e o Poeta — daria para mais de uma simples palestra.

A sua obra — digo-o sem louvaminhas a que não sou adrede — daria para uma Antologia dos Poetas Tavirenses, antologia que é pena que ainda não se tenha feito.

Por tudo isto, passemos à última parte daquilo que quero focar: — O SONETISTA que Isidoro Pires foi:

Além daquele que já foi recitado, há um que mostra, plenamente, o seu lirismo, a sua meiguice temperamental, — digamos — a ternura da sua alma e que ele dedicou ao seu amigo Dr. Rita da Palma. V. Ex.ª vão ouvi-lo. Vão ouvir:

PROPRIEDADE

Arrenda-se, no sítio da Go-meira, Conceição de Tavira, que consta de casas de habitação e várias dependências a re-xas, terreno de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo.

Nesta Redacção se informa.

LEMBRAS-TE?

«Foi em Agosto — Lembras-te, Maria?
Que o teu olhar me viu e cativou.
Há quanto tempo já!... e, todavia,
Como o tempo depressa se passou!»

«Inda havia no ar a luz do dia,
Nesse dia que em mim não se apagou...
E a Lua que entre brilhos já nascia,
Como um balão vermelho se elevou.»

«Cantava a fonte de água fresca e pura,
Aonde ias e aonde fui, então,
Quando os teus olhos, fontes de ternura,

«Aos meus mostraram como os anjos são,
Se eu fora à fonte matar a secura,
Morto de sede trouxe o coração!...»

Quereis mais puro poeta lírico?

Quereis mais lindo soneto, em que a par da forma impecável, há o fino conceito, tecido — passai a expressão — com punhos de renda, de mistura com uma graça excepcional, aquela graça, aliás, que andou sempre, de mãos dadas, com o Poeta?

A seguir, NATAL, soneto em que o Poeta, mais uma vez a par do seu lirismo, mostra a sua Fé:

Olçamos, portanto... NATAL:

«Não se apagara a voz da profecia...
E a estrela surge, que de Deus é escrava,
Em cambiantes de sonho e de magia
— Um cântico de luz nos despertava.»

«Era nascido o Filho de Maria,
Na paz que o seu amor santificava;
Naquela noite, a força mais bravia
Um sorriso dos céus a dominava.»

«Evocando o presépio de Belém,
Virgem-Mãe, terna coeum,
Peidi ao vosso Filho, o Bom-Jesus:

«Como outrora, na noite de Natal,
Se exterminem paixões, génio do mal
Que é o mesmo que O fez morrer na cruz.»

Ainda, outro SONETO, o...

REDENTOR

«Já se perdera há muito o Paraíso,
E o homem vive imerso em densa treva,
Sem redenção, nem dia de Juízo;
(Inflizes pecadores de Adão e Eva!).»

«Mas Deus estende os braços para a Terra,
Num frêmito de amor e de alegria;
E a cristalina luz, que em si encerra,
Desponta no regaço de Maria...»

«E a mais santa das santas que há no Céu
Foi tecendo de lágrimas o véu
Que acalentava o corpo de Jesus;

«E Jesus, Deus-Menino, Redentor,
Veio trazer ao mundo um novo amor
E morrer pelo mundo numa cruz.»

Por um lado, os seus versos saíam-lhe sem esforço, a borbotar, qual água pura e cristalina de preciosa fonte.

Por outro, em todas as suas quadras, em quase todos os seus sonetos, há qualquer coisa, há qualquer sentimento que o Poeta quer cantar ou transmitir. Neles, não há — digamos — o vazio que se encontra em muita composição que logo mostra a preocupação da rima, a obsessão da forma, do seu autor.

NAO. Isidoro Pires pairava muito para lá disto.

Ora gracejando, como em

«Ó Sol que és o rei da vida,
Deves viver descontente!
Sofres desprezo de morte,
Pois ninguém te olha de frente!»

Ora, sarcástico, como no Parafra-seando» Augusto Gil, em que o Poeta diz:

«Verdade sem fingimento,
Gostam de ouvi-la? Pois tomem:
Mulher de cabeça leve
Torna pesada a do homem...»

Ora irónico, como nesta quadra:

«Vejo-te sócia na rua
E em lucubrações eu entro:
Se o mundo visto por fora
É o mesmo que por dentro...»

Estes sonetos enternecem-me, e eu sou insuspeito, por conhecidas razões. E eternecem-me, porque Isidoro Pires, para lá da sua Fé, antevia, via e prescrutava e, sobretudo, VISIO-NAVA, o Menino-Deus como O Símbolo do amor, da fraternidade entre os homens.

E esse amor, e essa fraternidade, «desponta» — para o Poeta — no regaço de Maria.

Por fim, o Poeta diz que JESUS, O REDENTOR, veio trazer ao mundo UM NOVO AMOR, ao mesmo tempo que aponta os vendilhões do templo.

Pondo de lado, abstraindo de credos religiosos, vendo Jesus Cristo, em Filho de Deus, ou como Místico, ou como Profeta, ou como Pioneiro, na época histórica em que Ele apareceu, ver-se-á, o que Ele passou a dizer, o que Ele passou a proclamar, o que Ele começou e, na CRUZ, acabou por defender, ver-se-á, POR TUDO ISTO, que o Poeta tem razão, quando (iluminado pelo ideal Cristão,

teria de enquadrar Isidoro Pires numa escola literária.

E o que, a terminar, tentarei fazer e oxalá que o consiga.

Vimos e referi todas as facetas que, sob o aspecto literário, apresentava e apresenta Isidoro Pires.

Feito isto, temos de dizer que Isidoro Pires se enquadra na Literatura Contemporânea, cheflada por Antero, Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão e Guerra Junqueiro, o chamado GRUPO DOS CINCO.

A influência DESTES CINCO foi decisiva sob todos os aspectos, na literatura contemporânea portuguesa.

E nesta época contemporânea, sobressaem, NA POESIA, os nomes de Guerra Junqueiro, Vicente Arnos, Gomes Leal e Augusto Gil.

Como diz Mendes dos Remédios, «a poesia liberta-se de fórmulas, é independente, insubmissa, individual».

Pois bem, Minhas Senhoras e meus Senhores, é nesta escola contemporânea, neo-romântica, se assim se lhe quiser chamar, que eu enquadro Isidoro Pires, continuador de Augusto Gil, parceiro, no tempo, de Silva Tavares, trilhando a senda, o mesmo é dizer, o lirismo de João de Deus, esse poeta que, por si só, criou uma escola.

Isidoro Pires, algarvio de gema, poeta inato, dotado duma sensibilidade extraordinária, duma grande inteligência, provada e comprovada, foi até onde só pode ir um autêntico poeta.

Na sua obra, servindo-me «mutatis, mutandis» do que alguém escreveu sobre Augusto Gil, depara-se-nos o verso melodioso, o ritmo suave, uma linguagem inalteravelmente bela e tudo tão simples, que se diria partido da própria alma do povo que aprendeu de cor muitos dos seus versos. Nos versos de Isidoro Pires está retratada a sua alma, está fotografado o seu génio: — espontâneo, simples, bondoso e terno.

Até quando é sarcástico, irreverente ou irónico, o seu sarcasmo, a sua irreverência ou a sua ironia, não ofendem.

Eu disse espontâneo, porque Isidoro Pires não trabalhava o verso, não andava à procura da rima, não rimava por rimar.

...Em tudo isto não há rima forçada, não há quadra rebuscada, pois sempre que tal acontece não existem versos deste quilate.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Todo o homem deve ter a noção da perfeição ou da imperfeição do seu trabalho. E o que acontece comigo. De facto, o meu trabalho, além de pobre, está imperfeito.

Isidoro Pires e a sua Obra mereciam mais, de alguém, outro que não eu, mais sabedor.

Além disso, a obra de Isidoro Pires as suas análises e apreciações são difíceis, pela multiplicidade das suas facetas, pelo transformismo da personalidade do Poeta, em desdobrar constante.

Como disse, Isidoro Pires daria para mais de uma palestra.

A outros, por isso, deixo o encargo de continuarem a presente.

E para quem, um dia, me aliciou a vir aqui, val, neste momento, a minha repreensão por esse aliciamen-to, tanto mais que ele era reforçado com a amizade que sempre tive por Isidoro Pires, quando vivo, e pelo mais profundo respeito que tenho pelo seu nome, depois de morto.

Eu sei, Senhoras e Senhores, que nem a todos agradará o que acabei de expor.

E sei-o, porque, habituado a lidar com os homens, conheço as vicissitudes da vida, portanto, a desses mesmos homens. DIGO-O COM A INDEPENDENCIA E ISENÇÃO QUE ME SÃO PROPRIAS.

Negar ou ocultar o que afirmei, seria mascarar a verdade.

E é em obediência a essa verdade que eu digo a V. Ex.ª: Vim aqui, como de princípio disse, única e simplesmente para render justiça a quem bem a merece: — E é o caso de Isidoro Pires.

Não há validade de quem quer que seja. Há, sim, a minha lamentação, por não saber fazer, escrever e dizer... MAIS E MELHOR.

E por assim ser, e porque assim é, humilde e contritadamente, agradecendo a V. Ex.ª a vossa preciosa e estoica atenção, limito-me a dizer: — à memória de Isidoro Pires, Amigo, Tavirense ilustre, Orador fluente, Poeta de raça, dedicado as pobres, humildes e despretensiosas palavras que, com paciência, acabais de ouvir. Disse.



Joaquim Eduardo Fernandes
Agradecimento

A família de Joaquim Eduardo Fernandes, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, cumpre o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

(Continuação da 1.ª página)

na por um amor desfeito, que a nós nos pode parecer piegas nesta época em que vivemos, mas cujas lágrimas são gotas da própria alma a desfazer-se... Há quem se revolte até ao aniquilamento... Há quem se restabeleça e quem nunca mais se curel...

O Amor, o Coração!

Que sabemos nós deles, constantes pesquisadores dos seus anseios? Porque pretendemos sondar-lhes os mistérios, perfeitos ou imperfeitos, se todos nós, mais tarde ou mais cedo, ficamos agrihados aos seus elos, que não sendo de aço, são de rijeza maior ainda por serem feitos de ternuras, de sorrisos e de beijos — elos impalpáveis — que nem mesmo a morte (como foi o caso daquela notícia que lemos), consegue às vezes romper ou partir.

E pensamos: — Que vaidade é a nossa de querer aquilatar os sentimentos do coração, se eles também nos prendem, se nós somos átomos da sua Lei, simples poeira da sua própria fatalidade?

Tantos são os que procuram estudar e compreender esse sentimento que cada vez mais os envolve a sombra do mistério. O Amor há-de ser sempre a terrível e graciosa incógnita que desafia todas as habilidades e que, embora algumas vezes diga muito... não diz nada!

Quem sabe o que é o Amor?

Todos sentimos que é um nome doce e venenoso; que é fera e fúria; liberdade e cativo! Dir-se-ia que é aquilo que não é... e que muitas vezes vem a ser o que não quer.

O Amor é — como no caso que lemos — a morte da razão, mas muitas vezes também a vida dos cuidados a calcar todas as Leis e atropelando até mesmo as de Deus.

Por isso no mar encapelado que é o mundo em que vivemos, ouvem-se cânticos que encantam... olha-se a luz que cega... anseia-se o desejo inquieto e teme-se o dia de amanhã ao mesmo tempo que se deseja.

O que sabemos nós, afinal, — vítimas ou heróis — das vicissitudes do Amor?

O Amor é aquilo que lemos na notícia simples dum Jornal? Sim! Porque o Amor é tudo aquilo... é tudo isto e é mais do que tudo isto, e afinal não é nada disto, porque não se sabe o que é!

VOLTA AO BRASIL

Mais um êxito do Ciclismo Nacional em Terras distantes.

Mais um clamoroso triunfo dum tavnense que lá longe, nesse País irmão — o Brasil — fez transbordar de entusiasmo, e porque não dizê-lo de são patriotismo, todos aqueles que ali moirejam o pão de cada dia, ruidos de intensas saudades.

Os Algarvios que por lá labutam, mais do que ninguém, por terem na prova três patrióticos, seriam, certamente, dos mais clamorosos no entusiasmo e na vibração pelo êxito de Sérgio Páscoa e de Portugal!

Está, pois, de parabéns o Algarve! Está de parabéns o Ginásio de Tavira e o Louletano que pelo esforço dos seus ciclistas Sérgio Páscoa, Jorge Corvo e Victor Tenazinha que levaram até ao Brasil distante a mensagem de saúde de todos os Algarvios!

Só por esse facto mereceu a pena o esforço dos nossos ciclistas. Só por essa razão nós nos regozijamos pelo triunfo este ano, do nosso Sérgio Páscoa, do mesmo modo que vibrámos de orgulho pelo êxito do Jorge Corvo, na mesma prova, em 1964!

Um e outro, honrando o Desporto Nacional honraram ao mesmo tempo a terra que os viu nascer e que continua, hoje como ontem, a acreditar no seu real valor.

Só a grande Imprensa parece ter ignorado a representação de Portugal, na Volta a S. Paulo. Eram páginas inteiras de prosa fartamente documentada com imagens fotográficas da Volta à França e da Volta do Futuro... enquanto aos portugueses que prestigiaram o nosso Desporto, apenas se dedicavam meia dúzia de linhas com a classificação obtida em cada etapa!...

Estes factos são a confirmação do modo como são tratados nos grandes jornais os desportistas dos pequenos clubes. Como seriam diferentes os títulos e a extensão dos noticiários, se em vez dum Jorge Corvo, em 1964... e um Sérgio Páscoa em 1965... os vencedores fossem um João Roque ou um Peixoto Alves!

Mais uma razão, portanto, para estarmos todos de parabéns! O brilho do triunfo de Sérgio Páscoa, foi tanto maior quanto maior foi o esquecimento a que o votaram durante os 15 dias em que passou a sua camisola amarela pelas estradas do Brasil.

A Imprensa de Portugal quase esqueceu os ciclistas, que honraram a nossa terra!

Mas os portugueses do outro lado do oceano, que aos milhares, na hora da consagração, entoaram o Hino Nacional, deram uma lição de patriotismo aos portugueses de Portugal, principalmente aos «Homens dos Jornais, da Rádio e da T.V. Bem hajam!

Bodas de Oiro do C. I. S. M. I.

(Continuação da 1.ª página)

cação do Juramento de Fidelidade; Desfile das forças em parada perante a Tribuna de Honra.

Homenagens

Aos combatentes caídos em combate e à cidade de Tavira; Desfile pelas principais artérias da cidade; Continência em marcha ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde será postada uma Guarda de Honra.

Inauguração da Exposição de Arte Ultramarina; Visita ao aquartelamento da Atalaia.

De tarde — Festival Militar no Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira; Classe de ginástica educativa; Classe especial de saltos; Exercícios de aplicação militar; Evolução de tática — ordem unida por uma escola de 400 instruídos (tato militar).

À noite — Sarau cultural recreativo na cerca do Quartel da Graça, em que cooperarão actuais e antigos instruídos do quele Centro.

A cidade aguarda nesses dias festivos a presença dos antigos alunos do C. I. S. M. I. que há 25 anos aqui estiveram e, tal como se projecta, se reunirão num banquete de confraternização com os antigos camaradas e oficiais.

Presta a sua colaboração na realização do sarau cultural um grupo de gentis senhoras tavnenses.

Na noite de 31, no jardim público, durante o concerto da Banda do R. I. 16, funcionarão tómbolas e barracas de bolos, cujo produto da venda reverterá para as casas de caridade local.

Fomos informados que já deram a sua adesão para colaborar no sarau, os antigos alunos do Centro, artistas Igrejas Caero, que virá acompanhado de sua esposa, Filipe de Brito e Paulo Jorge. Aguardam se porém, outras adesões.

(*) A final do Campeonato de futebol da 3.ª Região Militar que deveria ter o seu termo em Évora, aproveitando a circunstância festiva, realizar-se-á nesta cidade, para a classificação do campeão Regional, o qual depois jogará em Lisboa para apuramento do campeão nacional.

Jogarão portanto as equipas do Regimento de Infantaria n.º 3, de Beja, e da Escola Prática de Artilharia, de Vendas Novas.

LIVROS

Antigos e modernos, novos ou usados. Compram-se e pagam-se bem, sendo de interesse.

CASA BRASIL — TAVIRA

REPORTAGENS ENGRAÇADAS

(Continuação da 1.ª página)

Não era, portanto, missão difícil, obter nos locais algumas informações e compor a notícia descrevendo o que o repórter observou.

Assim o teriam pensado mas ninguém o verificou.

Certo importante diário publicou uma fotografia da nossa cidade, fotografia onde os naturais se reconheceram a si mesmos e aos que os cercavam, e leram com espanto que se tratava da visita a Olhão.

Outro não menos importante diário fez o prato mais acompanhado de dislates: o ilustre visitante recebeu cumprimentos do presidente do município e de toda a vereação, à entrada, deante do edifício da Câmara Municipal (?) e em seguida, acompanhado por estas personalidades dirigiu-se ao Palácio da Justiça onde recebeu as saudações do povo, caminhando a pé pela rua principal da Vila até em frente ao correio, jantando depois em casa do presidente da Câmara.

Estas notícias, largamente adubadas de desacertos, puderam os tavnenses verificar até que ponto estavam erradas.

Nas notícias que enchem os jornais, acerca das desordens em Atenas, do mal-estar no Vietname, ou dos desacatos no Lémene, é que o misero leitor não sabe destrinçar o certo do errado e engole, gota a gota, o sumo falsificado que a agência publicitária lhe destila na taça do seu jornal preferido.

CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da 1.ª página)

ção Gulbenkian — sem dúvida uma das mais preciosas do património cultural europeu — que há dias foi patenteada ao Chefe do Estado, aos membros do Governo e do Corpo Diplomático e a uma centena de outros convidados nas salas do palácio dos marqueses de Pombal, em Oeiras, hoje pertença da Fundação e servindo provisoriamente de museu.

Foi esta a última das cerimónias que assinalaram, com dimensão verdadeiramente nacional e sempre com a presença do Presidente da República, a passagem do décimo aniversário da morte de Calouste Gulbenkian, o milionário arménio refugiado em Portugal quando da segunda Grande Guerra e que a Portugal deixou a maior parte da sua imensa fortuna.

Da forma como essa doação foi aplicada — quer no campo da cultura como no da assistência — deu conta, em síntese, o Presidente do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, Dr. Azeredo Perdigão, ao discursar no descerramento da estátua do benemérito milionário, erguida no antigo Parque de Palhavã, em Lisboa, da autoria do mestre Leopoldo de Almeida.

O Chefe do Estado entregou pessoalmente a comenda da Ordem de Cristo à filha do patrono da Fundação, Rita Essayan e, depois, à inauguração do planetário Gulbenkian, anexo ao museu da Marinha, em Belém, instrumento de divulgação científica cuja importância foi salientada pelos ministros das Obras Públicas e da Marinha, respectivamente Eng. Arantes e Oliveira e Contra-almirante Quintanilha de Mendonça Dias.

Sociedade Recreativa de St. Estêvão

Hoje, realiza-se, em recinto vedado, ao ar livre, um festival promovido pela Sociedade Recreativa de Santo Estêvão, no qual colaboram a orquestra Melody Band e o famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira. De tarde, haverá um torneio de malhas, com prémios para os primeiros classificados.

O festival encerrará com um animado baile.

Arrenda-se

No sítio de Bernardinho, terra de sequeiro e regadio, com diverso arvoredor, nora e tanque, casas de habitação e várias dependências.

Tratar com Maria da Conceição de Sousa Rico, Rua Dr. Augusto da Silva Carvalho, 10 — Tavira.

25 DE JULHO

POVO ALGARVIO SEMANÁRIO REGIONALISTA



— Dos 84 candidatos à admissão nesta Escola, apenas um deles foi excluído nas provas escritas. Isto confirma o mérito profissional dos professores primários do Concelho de Tavira.

— As provas orais dos candidatos à mesma admissão tiveram início da 6.ª feira passada, dia 23 de Julho, e deverão estar concluídos no dia 29 do corrente mês.

— Nos dois últimos dias do mesmo mês, decorrerão na Patã, os exames finais do curso de Aprendizagem Agrícola, que tem sido ministrado sob a orientação da Escola Técnica de Tavira.

Os srs. Directores da nossa Escola Técnica e Estação Agrária, farão parte do júri dos referidos exames.



Novas correspondências bancárias — Na Praça da República, no escritório do sr. José Francisco da Encarnação, está instalada uma correspondência da importante firma bancária Totta-Alliança, que de futuro efectuará diversas operações.

— Também na Rua da Liberdade foi instalada uma correspondência do conceituado Banco Pinto & Souto Maior, que efectuará descontos e outras transacções bancárias.

A ambos desejamos muitas prosperidades nos seus negócios que de certo modo poderão influir nas prosperidades da balança comercial do nosso concelho.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

VEDOR

Responsabiliza-se por todas as buscas de água, determinando-as cientificamente, com verdadeiro conhecimento.

Tratar com Francisco Martins, Monte das Figueiras de Baixo — Loulé.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

S. R.

Junta de freguesia de Conceição

Concelho de Tavira

EDITAL

Sebastião Luzia Guerreiro Lima, Presidente da Junta de Freguesia de Conceição do Concelho de Tavira:

Faz público que no dia 15 de Agosto do corrente ano, conforme é tradicional, realizar-se-á nesta freguesia a VIII Feira Franca de Conceição de Tavira, que constará de feira de gados de todas as espécies, barracas e quinquilharias etc. A feira realizar-se-á em local mais próximo da aldeia que nos anos anteriores.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares habituais.

Junta de Freguesia de Conceição do Concelho de Tavira, 21 de Julho de 1965.

O Presidente da Junta

Sebastião Luzia Guerreiro Lima



FOI tornado público o concurso para as empreitadas das seguintes obras:

Reparação do C. M. 1237 (troço do C. M. 1237 à Mata de Tavira) 1.ª fase.

Construção da E. M. 504, lançado entre Cachopo e o limite do Concelho de Loulé, troço de Cachopo a Vale João Farto, 2.ª fase.

Beneficiação de Fontes Públicas no concelho de Tavira, 2.ª fase.

Arruamentos na Aldeia de Cachopo, 2.ª fase.

Pavimentação do Largo da Igreja da Luz de Tavira.

Pavimentação do Largo da Igreja de Santo Estêvão.

FOI paga na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a importância de 285 890\$40, referente a amortização e juros da 4.ª prestação do empréstimo de 6 500 contos.

FORAM mandados elaborar os projectos para o arranjo dos seguintes arruamentos.

Travessa da Caridade, Travessa do Trem, Rua Feixinho de Vides, Rua da Porta Nova, Rua do Bairro Jara, Largo do Cano e Estrada da Bela Fria, Rua das Olarias, Atalaia Pequena e Calçada e Largo de D. Ana.

JOGOS FLORAIS

BOCAGEANOS

Termina no próximo dia 31 do corrente o prazo para entrega dos trabalhos para os I Jogos Florais Bocageanos, que se realizam em Setúbal por iniciativa da Academia Luísa Todi e integrados no programa comemorativo do II Centenário do nascimento de Bocage.

Os prémios principais são: Soneto 3 000\$00 Poesia lírica 2 000\$00 Poesia obrigada a mote . 2 000\$00

Concurso de Ilustração de Poesias

Entre todos os pintores está aberto concurso, até 31 do corrente, para escolha das duas melhores ilustrações de poesias de Bocage, a premiar com 12 500\$00 e 7 500\$00.

Os quadros deverão ter a medida mínima de 0,60 x 0,40 e ser enviados à Academia Luísa Todi, em Setúbal.

POMARES

Arrendam-se os pomares de citrinos da Fazenda Nova e S. Domingos, no sítio da Asseca. Trata António Marques Trindade — Tavira.